



RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA CRECHE MUNICIPAL EM ALTAMIRA/PA NO CENÁRIO DA PANDEMIA DO COVID-19

Heloisa Helena Ferreira de Carvalho

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia (2018)
Faculdade de Educação, *Campus* Universitário de Altamira,
Universidade Federal do Pará.
E-mail: heloisa.fercar@gmail.com

Judith Anteles Moreira

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia (2018)
Faculdade de Educação, *Campus* Universitário de Altamira,
Universidade Federal do Pará
E-mail: judithantelesmoreira@gmail.com

Resumo

Diante da crise mundial da pandemia do novo coronavírus (Covid 19), professores e estudantes foram severamente impactados. Desafios como medo, apreensão, resistência, exclusão digital e falta de formação continuada para com o uso das tecnologias tanto dos educandos quanto dos profissionais da educação, fez com que os professores reinventassem sua forma de educar, se relacionar com os conteúdos e com os processos de aprendizagem dos estudantes. Essa pesquisa tem como objetivo relatar as experiências e os resultados obtidos a partir do estágio supervisionado na Educação Infantil, em uma creche municipal na cidade de Altamira, no estado do Pará, bem como a importância deste para a formação inicial do pedagogo e os desafios enfrentados durante sua realização na modalidade de ensino remoto. Concluímos durante essa experiência que educar no Ensino Infantil, por mais prazeroso que seja, é também uma tarefa desafiadora, e que no momento pandêmico essas práticas trouxeram ainda mais desafios para os professores, principalmente em utilizar as plataformas digitais, aumento na carga horária de trabalho dos professores, além da diminuição do número de matrículas na instituição de ensino.

Palavras-chaves: Educação infantil. Estágio. Pandemia. Ensino remoto

Introdução

O estágio supervisionado na Educação Infantil apresenta-se como uma das propostas das Instituições de Ensino Superior (IES) que permitem aos discentes consolidar os conteúdos aprendidos em sala de aula e colocando em prática nas instituições de Educação Infantil. Essas práticas trazem consigo possibilidades de ampliar a formação pedagógica do professor, e a partir dessas experiências adquirir competências e conhecimentos sob a supervisão de um profissional já formado, que a partir de sua experiência profissional compartilha com o estagiário(a) suas práticas pedagógicas.



Durante o período de pandemia do novo coronavírus (covid-19), fizeram-se necessárias novas mudanças e adequações de trabalhos no contexto educacional. Sendo assim, mesmo diante das incertezas, as universidades precisaram se reinventar para que o ensino, pesquisa e extensão não fossem paralisados e comprometessem a vida acadêmica dos estudantes, incluindo nesse processo as atividades curriculares de estágio supervisionado.

Nesse relato compartilhamos as experiências vividas no estágio supervisionado durante o período de pandemia, no segundo semestre de 2021, na modalidade do Ensino Remoto, ocorrido em uma creche municipal em Altamira-PA, os resultados obtidos a partir dessas experiências, e a importância para a formação inicial do pedagogo e os desafios enfrentados durante a realização do estágio na modalidade ensino remoto.

Como metodologia de pesquisa, utilizamos de base teórico-metodológica a observação participante e intervenção pedagógica vinculada à revisão bibliográfica, a fim de trazer os textos referenciais teóricos que discutem as práticas pedagógicas e a importância do estágio para a formação profissional do pedagogo, e dessa forma, tecer novos direcionamentos para as práticas construtivas e reconstrutivas do saber docente e de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Para Gil (2002) a observação participante é caracterizada como a interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

Dessa forma, o texto será estruturado da seguinte maneira: apresentaremos uma reflexão sobre o estágio supervisionado na educação infantil e suas concepções teóricas-metodológicas, no segundo tópico abordaremos os desafios de educar na Educação Infantil na modalidade de ensino remoto, no terceiro tópico abordaremos as características da creche municipal e suas práticas pedagógicas, depois falaremos da observação participante e regência pedagógica, trazendo para o debate os questionamentos quanto ao papel de ser professora, qual o sentido dessa prática, quais as responsabilidades no cuidado com as crianças e quais os desafios enfrentados no cotidiano no exercício da sua docência. Para isso, coletamos, por meio de entrevistas, os depoimentos de três professoras da creche municipal em Altamira-PA, as quais designaremos como professora 01, 02 e 03. E por fim as considerações finais sobre as experiências obtidas durante a atividade curricular de estágio supervisionado.

Estágio supervisionado na Educação Infantil: concepções teóricas-metodológicas.



O estágio supervisionado é um momento muito aguardado pelos acadêmicos. É uma atividade que objetiva cumprir as exigências das IES, posto que é um requisito da formação de profissionais que atuem na área da educação, e principalmente na Educação Infantil, permitindo uma aproximação entre a teoria estudada em sala de aula e a prática, tendo em vista que elas são processos indissociáveis do fazer docente e no ensino e aprendizagem.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), todo o trabalho pedagógico na Educação Infantil é marcado por concepções de criança que orientam as práticas do professor e demais educadores, posto que a escolha das práticas a serem promovidas no espaço educativo é do professor, iluminado por sua formação profissional e pela proposta pedagógica construída coletivamente na unidade de Educação Infantil, mas, em especial, por sua sensibilidade para, a cada dia, ouvir e acolher os propósitos das crianças de seu grupo (BRASIL, 2018). Dessa forma,

As atividades materiais que articulam as ações pedagógicas são as interações entre os professores, os alunos e os conteúdos educativos em geral para a formação do humano; as interações que estruturam os processos de ensino e aprendizagem; as interações nas quais se atualizam os diversos saberes pedagógicos do professor, e nas quais ocorrem os processos de reorganização e ressignificação de tais saberes (PIMENTA; LIMA, 2006, p.12).

Logo, é importante destacar que o estágio não se pode resumir em observar o professor em sala de aula, mas sim, de ser capaz ele próprio de desenvolver seu modelo de ensino, de analisar e criticar as formas de ensino baseadas e fundamentadas em teorias que buscam mostrar a realidade social associado ao aprendizado dos alunos. Por isso, é necessário que o estagiário participe das aulas. Pimenta e Lima (2006, p. 11) afirmam que “a profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino”.

O estágio é também uma possibilidade de reflexão, em que o educando tem a possibilidade de refletir sobre o que ele está observando, e essa reflexão é feita com base em teóricos que dão suporte a essa prática sobre a formação docente. Nesse diálogo, Freire e Macedo (2011, p.31) afirmam que “a alfabetização é parte do processo pelo qual alguém se torna autocrítico a respeito da natureza historicamente construída de sua própria experiência”, isto é, a formação docente acontece durante o processo em que o educando observa e pratica o fazer docente.



A despeito disso, entendemos que por mais que o estágio consolide uma rica oportunidade de colocar em prática aquilo que aprendemos em sala de aula, sabemos que a realidade foge do nosso controle, principalmente quando não fomos preparados para enfrentarmos os momentos vividos durante a pandemia do novo coronavírus, causando uma ressignificação no processo de ensino e aprendizagem, em que professores e toda a comunidade pedagógica tiveram que reinventar as práticas docente.

Logo, é a partir desse olhar que esse relato de experiência teceu novos direcionamentos sobre as práticas pedagógicas no Ensino Infantil na modalidade de ensino remoto e os desafios dessa prática docente.

Desafios de educar na Educação Infantil na modalidade do Ensino Remoto Emergencial (ERE)

A crise sanitária do novo coronavírus, que teve seu primeiro caso confirmado no Brasil em fevereiro de 2020, fez com que medidas de isolamento social fossem adotadas como o método mais eficaz de controle da proliferação do vírus. Logo, as instituições de ensino, tanto da Educação Básica quanto de Ensino Superior tiveram suas aulas suspensas. “No Brasil, entre os quase 56 milhões de alunos matriculados na Educação Básica e Superior, 35% (19,5 milhões de estudantes) tiveram as aulas suspensas” (CHAGAS, 2020).

Desde então, a ausência de professores em sala de aula resultou na necessidade da implantação do sistema de Ensino Remoto Emergencial (ERE) nas escolas, através da portaria 342 de 17 de março de 2020 do Ministério da Educação (MEC), que no exercício das suas atribuições dispôs da substituição das aulas presenciais por meio dos diversos usos tecnológicos, sendo de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderiam ser substituídas, a disponibilização dos dispositivos tecnológicos aos alunos que permitissem o acompanhamento dos conteúdos ofertados e a realização das avaliações durante o período de autorização da portaria (BRASIL, 2020).

Diante da crise mundial instalada no país, professores e estudantes foram extremamente impactados pela falta de formação para a utilização das tecnologias digitais e da falta de inclusão digital de todos os sujeitos envolvidos nesse processo. Mas como garantir o letramento digital de alunos na educação infantil, levando em consideração os objetivos de ensino e aprendizagem, os campos de experiência e todas as alternativas que garantem o respeito e o acolhimento das especificidades de cada etapa da educação proposto pela BNCC?



É preciso entender que as práticas de letramento digital não se baseiam apenas em ter habilidades de manusear os dispositivos tecnológicos. É necessário, que o educando e educador tenham capacidade de avaliar e usar essas informações de forma crítica para transformá-las em conhecimento. Na Educação Infantil, essas práticas requerem habilidades específicas, haja vista que o processo de alfabetização e letramento de crianças são baseados em códigos, isso pressupõe uma aprendizagem de maneira mais dinâmica e participativa, buscando sempre despertar o interesse de aprendizagem do aluno.

Nessa perspectiva, a BNCC propõe uma organização curricular dos campos de experiências em que as práticas pedagógicas acontecem de forma dinâmica, tendo em vista que a aprendizagem de bebês e crianças acontecem a partir de experiências vividas no cotidiano. Por isso, faz-se necessário a formação continuada de professores para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em suas práticas pedagógicas de letramento digital na Educação Infantil.

Nesse sentido, a pandemia do covid-19 gerou impactos no cenário educacional mostrando de maneira mais explícita as fraturas pré-existentes na educação. No Ensino Infantil o fazer pedagógico tem sido fortemente impactado, uma vez que a proposta de aprendizagem nessa etapa de ensino baseia-se em atividades lúdicas e interação social, que segundo Vygotsky (1982 apud CHAIKLIN, 2011) é importante para que a criança desenvolva a sua estrutura psicológica, como a memória, a fala e o pensamento, e essa estrutura deve refletir a criança como um todo, seja nas relações sociais estruturadas com outras pessoas, seja na relação da criança com seu ambiente de convívio e de aprendizagem.

No entanto, essa interação social não foi possível de acontecer, pois houve suspensão das aulas presenciais e o novo cenário educacional impôs que educadores redesenhassem sua forma de educar. O que acarretou mudanças como a reconstrução do planejamento, e a produção de uma didática que atendesse as especificidades dessa nova realidade de ensinar, adequando as atividades tanto digitais quanto impressas de acordo com as necessidades de cada estudante, de forma a aproximar estudantes e professores, a fim de não perderem seu vínculo afetivo que outrora fora criado no ensino presencial, e dessa forma criando estratégias de trabalhos em suas próprias residências, já que elas agora passaram a ser a nova escola.

Características da creche municipal e suas práticas pedagógicas



A escola onde se realizou o estágio supervisionado foi a creche municipal localizada na Rua Ozório de Freitas, S/N, Bairro Brasília, Altamira/PA. Sua proposta de funcionamento foi autorizada em 2013, através da resolução nº 2017 de 26/04/2013 (BRASIL, 2013).

A creche municipal atende crianças na faixa etária de 2 a 3 anos e atendia um total de 225 alunos matriculados. No entanto, devido as circunstâncias impostas pela pandemia, 3 salas de aulas ficaram sem receber matrículas, reduzindo esse número para 150 alunos matriculados atualmente. O funcionamento da escola se dá no período integral, manhã e tarde, e funciona no período das 07h30 às 17h30. O Projeto Político Pedagógico está em processo de atualização devido ao momento de pandemia e às aulas remotas e é revisado anualmente. Dessa revisão participam docentes e a equipe gestora. A creche ainda possui conselho escolar e conta com a participação de pais, professores e apoio, que em conjunto zelam pela manutenção da creche e monitoram as ações dos dirigentes com o objetivo de assegurar a qualidade do ensino.

A instituição de ensino trabalha com uma concepção filosófica materialista dialética, com o objetivo de moldar o ambiente na qual os alunos estão inseridos. Nesse sentido, os trabalhos desenvolvidos são: cuidado, educação e inclui hábitos de higiene pessoal, como banho, troca de fraldas, higiene bucal, sono, alimentação, repouso e proteção. A creche ainda trabalha com projetos integradores que buscam trabalhar os valores da sociedade. Tais como: respeito, gentileza, entre outros. As práticas pedagógicas articulam-se com o Projeto Político Pedagógico, seguindo o fluxograma feito pela coordenação pedagógica da escola que segue o Plano de Ensino Municipal e, a partir de então, as atividades são elaboradas de acordo com as propostas de aprendizagens baseadas na BNCC, levando em consideração os campos e os objetivos de aprendizagem. A formação continuada dos professores ocorre semanalmente, de acordo com os níveis de ensino e são promovidos pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e a equipe pedagógica da escola.

Sobre a estrutura da creche, ela possui espaços que viabiliza a movimentação e ambientação de qualidade das crianças, como salas de aula climatizadas, banheiros adequados à educação infantil, que estimulam a independência de higiene, parque infantil, quadra esportiva coberta, sala de TV, banheiro adaptados para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e uma sala específica para a hora do sono das crianças. Além disso, possui uma estrutura completa com 9 salas de aula, sala dos professores, cozinha, refeitório adaptado para as crianças, pátio coberto, secretaria, despensa, pátio descoberto, auditório e acessibilidade como rampas e piso tátil.



Em relação à prática, em virtude da pandemia do covid-19, e consequentemente da suspensão das aulas presenciais, as professoras trabalham com materiais impressos que ficam disponíveis na escola para que os responsáveis das crianças possam ir buscar, contudo, essa não é a única metodologia utilizada pelas professoras para transmitir o conhecimento, elas também propõem atividades através de videoaulas, disponibilizadas no aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp, buscando sempre trabalhar de forma lúdica para que as crianças tenham interesse em aprender os conteúdos que estão sendo repassados. As professoras que trabalham na creche municipal possuem formação plena em pedagogia, pós-graduação em psicopedagogia educacional, pós-graduação em Educação Infantil anos iniciais e pós-graduação em metodologia de ensino de língua portuguesa e literatura. Dentre os demais funcionários: 1 possui nível médio, 8 possuem nível superior e 1 possui pós-graduação em gestão escolar.

Observação participante e regência pedagógica na modalidade ensino remoto

Durante a observação participante, mesmo que na modalidade de ensino remoto e sem contato algum com os alunos, percebemos o empenho das professoras em produzir os materiais impressos e as videoaulas da forma mais didática possível para chamar a atenção das crianças e despertar os interesses destes em aprender. Foi possível perceber também o carinho, o respeito e o afeto delas com seus alunos. Logo, ao serem questionadas quanto ao papel de ser professora e qual o sentido dessa prática, obtivemos as seguintes respostas.

“Ser professora da Educação Infantil é ter suas mãos o papel de transformar a sociedade em que vivemos e consequentemente o mundo, através das crianças. De ter em minhas mãos a possibilidade de mudanças que vão muito além dos muros da escola. (PROFESSORA 1).

“Ser professora da Educação Infantil é desafiador, vejo que ainda existem muitos paradigmas a serem superados na EI, principalmente, no que tange à creche, que é vista por muitas pessoas como se não fosse uma instituição de ensino, e sim um espaço onde as crianças ficam enquanto seus responsáveis trabalham, entre outras barreiras que precisam ser superadas. O sentido dessa prática para mim é de aprendizado diário e troca de saberes constante ao longo do exercício da profissão e essa troca de saberes acontece tanto com professores como com os colegas de profissão” (PROFESSORA 2).

“Ser professora da Educação Infantil é uma tarefa bem complexa, pois não basta ter apenas a didática, é preciso de qualidades que estão além de saber dar aula, precisamos saber conviver, compreender os processos e amadurecimento das crianças. Precisamos ser aquela que vê cada um em sua individualidade, aquela que acolhe que



brinca juntinho, que proporciona novas experiências, que pesquisa, cria e se reinventa a cada dia. Essa prática para mim é muito prazerosa e muito rica em conhecimento e desenvolvimento, está sendo um mundo de descoberta. Na realidade é uma troca, eu ensino e ao mesmo tempo aprendo com as crianças e com os colegas.” (PROFESSORA 3).

Podemos perceber nos relatos das professoras a importância que elas dão à prática de ensino na Educação Infantil, bem como compreendem os processos de amadurecimento das crianças observando e respeitando a individualidade de cada sujeito. É uma tarefa desafiadora, mas ao mesmo tempo gratificante e que traz recompensa para quem ensina. Percebemos ainda que as professoras não se restringem apenas a ensinar, mas disseram haver uma troca, pois também aprendem com processo, não só com as crianças, mas também com seus pares.

O planejamento das atividades é construído com o apoio da coordenadora pedagógica, onde há a construção de um fluxograma que orienta os professores como desenvolver o planejamento diário, sem fugir das orientações dos campos de experiências propostas pela Base Nacional Comum Curricular. A avaliação no cotidiano normal é feita continuamente através do registro de tudo que foi desenvolvido durante a prática pedagógica, sempre com foco central no aluno, de forma individual. No entanto, devido o momento pandêmico que estávamos vivenciando, as avaliações eram realizadas somente através do envio das fotos das tarefas no grupo de WhatsApp.

Considerando que a instituição estava desenvolvendo suas atividades na modalidade de ensino remoto, a princípio as atividades que realizamos foi a elaboração de atividades impressas para serem disponibilizadas para as crianças e a produção de videoaulas explicando os conteúdos propostos pelo fluxograma da instituição com as atividades que as crianças iriam realizar. No entanto, tivemos algumas dificuldades com essa prática, porque que não tínhamos experiências com gravação e edição de vídeos, porém, foi uma atividade prazerosa e de rico aprendizado.

Contudo, a vida é cheia de surpresas e por motivos de saúde da nossa professora regente tivemos que mudar de regência para realizarmos a intervenção pedagógica, logo, deixamos de assumir a turma do maternal 01 e assumimos a turma do maternal 02 da instituição. As atividades propostas pelas professoras foram a observação das videoaulas que já tinham sido realizadas por elas nas aulas anteriores, a leitura do fluxograma da escola e, em seguida, realizamos a regência na turma. Sendo assim, as atividades realizadas foram a gravação de vídeos nos apresentando à turma do maternal 02, em seguida fomos adicionadas ao grupo de WhatsApp delas para podermos acompanhar as atividades que estavam desenvolvendo.



A próxima atividade que realizamos foi a gravação de videoaulas usando edições de fundos animados da forma mais didática possível, a fim de atrair a atenção das crianças para as atividades que estavam sendo propostas. Os assuntos trabalhados nos vídeos foram sobre o respeito aos pais, aos colegas e a todas as pessoas. Como didática, para fixar o assunto proposto foi apresentado um vídeo com as cinco “palavrinhas mágicas” que demonstram respeito ao próximo, tais como: por favor, obrigado, com licença, desculpa e me empresta, usando exemplos do cotidiano delas. Em seguida foi disponibilizado o material impresso para que os alunos pintassem as imagens que demonstravam boas maneiras e respeito ao próximo.

Na sequência realizamos uma videoaula de contação de história, onde explicamos que para a realização da atividade era necessário assistir ao vídeo “O nervosinho”, que falava sobre um menino muito nervoso, que devido ao seu comportamento agressivo afastava de si todos os seus amigos. Sendo assim, o objetivo de trabalhar o curta-metragem da animação foi chamar a atenção das crianças a não praticarem comportamentos de agressividade. Ao final, a proposta de atividade impressa foi para que os alunos pintassem o personagem da história. Essa atividade, além de entreter as crianças, também tinha a intenção de contribuir com o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional delas.

Após a gravação dos vídeos, a última atividade proposta pelas professoras regentes foi elaboração do plano de aula das atividades que seriam trabalhadas com os alunos na primeira semana do mês de novembro. A elaboração deste não fugiu às propostas de ensino e objetivos de aprendizagem previstas no fluxograma da instituição e dos campos de experiência da BNCC. E por fim, fizemos um último vídeo em que agradecemos às crianças, aos responsáveis e às professoras pelo apoio durante o cumprimento do componente curricular de estágio supervisionado na Educação Infantil.

Apesar das dificuldades e dos desafios de realizar essas atividades na modalidade de ensino remoto, as experiências que tivemos ao longo desse estágio foi de muito aprendizado, acolhimento por parte das professoras regentes, além da troca de saberes. Ver o empenho das crianças para realizarem as atividades e disponibilizá-las no grupo de WhatsApp foi muito gratificante. É claro que nem todos conseguiam dar esse retorno, tendo em vista as circunstâncias do momento pandêmico. Devido à falta de disponibilidade dos responsáveis em auxiliar os filhos na elaboração das atividades, alguns alunos não acompanhavam as atividades no horário combinado, alguns enviavam o retorno das atividades somente no final do dia, porque seus pais trabalhavam o dia todo e não dispunham de tempo suficiente para ajudá-los.



Além disso, vale lembrar que a faixa etária dos alunos era entre 3 e 4 anos e eles dependiam do aparelho celular de seus responsáveis para utilizarem as plataformas digitais, bem como realizarem suas tarefas escolares. Alguns responsáveis não compareciam à creche para buscar as atividades dirigidas e não davam retorno para as professoras.

Como as aulas estavam sendo realizadas na modalidade de ensino remoto, o corpo docente não estava presente diariamente na escola, o que causou uma certa dificuldade para fazermos a ambientação da instituição e recolher as informações referentes à estrutura física da escola e para a coleta de dados dos instrumentais de pesquisa. Também não foi possível um encontro presencial com as professoras regentes, e por isso, todas as atividades realizadas foram demandadas por contato via WhatsApp.

Logo, considerando as práticas de ensino como uma atividade gratificante, não podemos negar que os desafios estão postos a cada dia. Faltam políticas e diferentes propostas de currículos voltadas à formação dos professores, principalmente nesse contexto de pandemia, falta de infraestrutura adequada e principalmente de políticas públicas. A esse respeito, ao questionarmos sobre a responsabilidade das professoras regentes com o cuidado das crianças e quais os desafios enfrentados por elas no cotidiano, no exercício da sua docência, as respostas que tivemos foram:

“É uma responsabilidade que ameniza toda vez que vejo o rostinho dos meus alunos e que através deles enxergo um mundo de possibilidades a serem descobertas. São muitos desafios, principalmente frente ao momento de pandemia, em que, tivemos que readaptar e reinventar todas as nossas práticas pedagógicas, e que cada aula, novas mudanças são criadas para levar da melhor forma possível ensino de qualidade aos nossos educandos” (PROFESSORA, 01).

“É gratificante fazer parte e contribuir para o desenvolvimento nessa primeira fase de contato com o ambiente escolar. Onde tudo é novidade para eles. No cenário atual, o maior desafio é a adequação. Lidar com o novo e se adequar tem sido desafiador, temos uma série de novidades atualmente, aulas remotas, elaborar vídeos, não ter contato com os alunos, não poder acompanhar de perto seu desenvolvimento, não ter um retorno significativo nas aulas e uma série de outras atividades com a BNCC, gestor escolar entre outros, então, se adequar e se preparar para essa série de novidades tem sido um constante desafio.” (PROFESSORA, 02).

“Primeiramente me sinto orgulhosa por poder contribuir na vida e na formação dessas crianças, tem sido uma experiência inexplicável, a cada ano e a cada turma que me responsabilizo sinto o desejo de fazer algo a mais por elas. No entanto, é desafiador, mas prazeroso. Um dos maiores desafios foi e estar sendo a adaptação, não é fácil você se adequar ao ambiente, as regras, as normas, as mudanças e muitos outros que aparece. Nós seres humanos temos a resistência para o novo, ele mexe muito o nosso psicológico e logo colocamos barreiras para não aceitar.” (PROFESSORA, 03).



Os relatos das professoras nos levam à conclusão de que diante do cenário pandêmico, os educadores em geral foram desafiados a se reinventarem sob uma nova forma de educar ou ensinar através das imposições feitas pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE), tais como a reconstrução do planejamento, levando em consideração as adequações e exigências que foram propostas a eles. Além do que, a situação emergencial da pandemia da covid-19, provocou mudanças no trabalho dos professores, principalmente no que diz respeito à disponibilização de carga horária dos educadores, que permitiu que o tempo disponível para a produção das aulas se multiplicasse. Desse modo, os professores passaram a gastar mais tempo para produzir as aulas remotas e adequá-las para que o ensino mediado pelas tecnologias digitais pudesse atender às necessidades específicas dos alunos.

Considerações finais

Concluimos que o estágio supervisionado é uma atividade que busca reunir a teoria e a prática, visando o aperfeiçoamento da futura profissão dos acadêmicos, proporcionando reflexões acerca das práticas pedagógicas que estão sendo aplicadas em sala de aula, além de ser um momento em que o estagiário desenvolve o seu próprio modelo de ensino e é capaz de analisar e redesenhar, quando preciso, as propostas curriculares.

Contudo, educar no Ensino Infantil é sem dúvida uma tarefa desafiadora, posto que os educadores precisam desenvolver a estrutura da criança como um todo, trabalhando não só o seu desenvolvimento psicossocial, mas também seu processo de alfabetização e letramento da maneira mais didática possível. Apesar das dificuldades enfrentadas em virtude do momento pandêmico em que o estágio foi desenvolvido, em modalidade de ensino remoto, podemos destacar que houve perdas no quantitativo de alunos matriculados, além da defasagem no ensino, já que os alunos na maioria das vezes não deram retorno das atividades dirigidas, resultando na dificuldade de avaliação do desenvolvimento da aprendizagem.

Além dos desafios de adaptação às novas rotinas de trabalho, conforme foram pontuadas pelas professoras, e da resistência em se adequarem ao novo normal, bem como ter que aprender a gravar e editar vídeos, não ter contato com os alunos e não poder acompanhar de perto o seu desenvolvimento. Nós, enquanto estagiárias, também fomos desafiadas a desenvolver as atividades curriculares na modalidade de ensino remoto na qual não estávamos preparadas. No entanto, não podemos negar que tal experiência foi importante para nossa jornada acadêmica e



profissional, contribuindo com o nosso desejo de poder transformar a vida das pessoas através da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Campos de experiências: Efetivar o direito a aprendizagem na Educação Infantil**. [Ministério da Educação; texto final Zilmar de Moraes Ramos de Oliveira]. – São Paulo: Fundação Santilana, 2018, Pdf.

BRASIL. Portaria nº 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Ed. 53. Seção 1. P. 39. **Ministério da Educação. Diário oficial da união**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 01 de mar. 2021.

CHAGAS, E. Data senado: **Quase 20 milhões de alunos deixaram de ter aulas durante pandemia**. Senadonoticias. 2020. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/matérias/2020/08/12/datasenado-quase-20-milhoes-de-alunos-eixaram-de-ter-aulas-durante-pandemia>. Acesso em: 01 de mar. 2021.

CHAIKLIN, Seth. A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotsky. **Psicologia em Estudo**. Tradução Juliana Campregher Pasqualini. Maringá, v. 16, n. 4, p. 659-675, out./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/jCGfKbkrHPCr8KyZD4xjB3C/?lang=pt>. Acesso em: 11 de nov. 2021.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: Leitura do mundo, leitura da palavra**. tradução Lólio Lourenço de Oliveira. ISBN 978-85-7753-215-5(recurso eletrônico) Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. Pdf. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/LpLwRcpfdjWvhvBvq66KFLq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 de nov. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <http://professores.faccat.br/.../como-elaborar-projeto-de-pesquisa-antonio-carlos>. Acesso em: 17 de nov.2020.

LIMA, Maria Socorro L; PIMENTA, Selma Garrido. (2006). **Estágio e docência: diferentes concepções**. *Poiesis Pedagógica*, 3(3 e 4), 5–24. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 16 de nov. 2021.

Página 2 do caderno 6 do diário oficial do estado do Pará (Doepa) de 6 de junho de 2013 resolução nº 207 de 26/04/2013 ementa: autoriza o funcionamento da educação infantil em nível de creche – creche municipal irmã serafina – Altamira/PA. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/55199431/doepa-caderno-6-06-06-2013-pg-2>. Acesso em: 16 de nov. 2021.